



ENCONTRO

Educação e Participação Social

Conquistas e Desafios

Educação e Participação Social – Conquistas e Desafios

Discurso de abertura do encontro

Paulo Castro¹

Boa-noite a todos os colegas aqui presentes, amigos da causa da educação de crianças e adolescentes, pessoas que simbolizam a rede de relacionamentos e, especialmente, o conjunto de parceiros do Instituto C&A, nos diferentes caminhos e momentos de nossos vinte anos de história.

É com muita alegria que os recebemos, confirmando o dizer de que a alegria só pode brotar entre os iguais. Sentimo-nos honrados com a presença de todos os que aqui compareceram, estendendo este nosso sentimento àqueles que não puderam juntar-se a nós nesta comemoração.

Reunimo-nos hoje para celebrar a nossa trajetória e para reconhecer o legado de uma prática que, há duas décadas, nos movimenta e nos torna interdependentes nas nossas ações e reciprocamente responsáveis pela educação que almejamos para nossas crianças e adolescentes.

Reunimo-nos também para repactuar compromissos, com a certeza de que, juntos, somos mais fortes no enfrentamento dos desafios ainda grandes que se impõem à educação brasileira. Nisto reside o caminho que traçamos para a nossa ação conjunta, e é também o caminho de nossa afirmação.

A educação é o principal vetor para o desenvolvimento social de um país, mas é também o caminho mais próspero para a transformação do sujeito enquanto pessoa humana e cidadão. Pensar a educação nesta perspectiva nos leva ao encontro de Paulo Freire, quando nos diz que “não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser nos assumindo como sujeitos éticos. É por esta ética, inseparável da prática educativa – não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos – que devemos lutar”. Creio que todos nós compartilhamos dessa concepção e que é ela que nos une hoje, neste auditório, dia 8 de novembro de 2011.

A missão pela qual o Instituto C&A construiu sua matéria-prima nasceu de um sonho – o de termos uma nação onde todas as primeiras e as últimas gerações tenham tido acesso ao direito à educação, direito este fundado nos princípios de obrigatoriedade e gratuidade e no direito à não discriminação. E também embalamos neste sonho outras aprendizagens para as nossas crianças, adolescentes e jovens, tão esquecidas na atualidade, como a da gentileza, da solidariedade, da generosidade e da alegria!

(1) Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto C&A.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

Acreditamos que este sonho pode, sim, ser alcançado, pois este é um sonho que se sonha juntos, unindo atores distintos como empresas, investidores sociais, organizações da sociedade civil, poder público, escolas e famílias. Todos juntos na construção coletiva de soluções criativas e eficazes, para a melhor educação possível para as crianças e adolescentes brasileiros.

Sabemos que não se muda um país em um ano e, às vezes, nem em vinte, ou cinquenta. Muito mais do que uma equação de tempo, não se muda um país sozinho! A educação, parte fundamental desta engrenagem, tem também seu tempo de sementeira e de colheita. É uma seara de muitas mãos e por entendê-la como decorrência de um conjunto de esforços – fundamentalmente humanos – é que nos posicionamos no trabalho que empreendemos desde 1991.

Assim, nesta longa e profícua seara, lideranças como Lucas Brenninkmeyer e Antonio Carlos Martinelli foram fundamentais naquele momento: Seu Lucas, como presidente da C&A e representante dos acionistas no Brasil, plantou em terreno fértil a semente da qual brotaria o Instituto C&A, e Martinelli, idealizador da organização, desde sua constituição jurídica até a sua implementação, liderou, por quase dez anos, esta organização que hoje desponta como uma das mais sólidas organizações de investimento social privado no país.

Desde que foi criado, o Instituto C&A entende que a corresponsabilidade pela vida social – seja em um país, numa cidade ou numa pequena comunidade – requer ação de participação estruturada, estabelecida no diálogo contínuo com e na sociedade civil.

Um dos papéis que o Instituto C&A tem buscado desempenhar ao longo desses anos é justamente o de apoiar o protagonismo da sociedade civil – quer seja por meio de suas lideranças, de fóruns de representação ou do investimento direto em organizações que se institucionalizaram ou cresceram a partir do apoio do Instituto C&A. Acreditamos que a força de um bem comum a todos os cidadãos nasce dessa conjugação e entrelaçamento de propósitos, o que nos leva a afirmar que o bem do indivíduo e o bem da comunidade são interfaces de uma mesma moeda.

O atual momento das organizações da sociedade civil no Brasil requer que estas interfaces sejam garantidas e asseguradas, de forma a construir instâncias coletivas aglutinadoras que permitam a articulação política de todos. Sabemos que é por esta via que se devem buscar soluções para o enfrentamento da crise que afeta as organizações da sociedade civil como um todo, no afã por deslegitimar o que foi construído no suor dos movimentos sociais e de seus atores.

Esta crença levou o Instituto C&A a enxergar como seu dever, desde 1991, a mobilização dos funcionários da C&A para a atuação como voluntários. Buscamos despertar a atenção dos funcionários para a importância da participação social no desenvolvimento de uma nação e instigá-los a se expressar a partir da ação social na comunidade.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

Provocamos os funcionários da C&A a olhar à sua volta e a identificar possibilidades de participação. Sabe-se que a partir desta inserção vínculos entre cultura e política são criados e, com isto, uma nova visão de mundo vai sendo forjada, de forma mais comprometida com a transformação social de seu entorno e mesmo com a transformação de seu país. Almejamos que, mesmo depois de concluída a etapa de sua carreira na empresa, esse indivíduo continue ocupando os espaços de participação social na comunidade em que vive.

Vinte anos é um bocado de tempo e, é verdade, muitas escolhas foram feitas por nós ao longo deste período. Todas elas, porém, sempre se basearam neste reconhecimento e na aposta do poder transformador da sociedade civil. E dizemos com orgulho que isso está no nosso DNA, nas origens da empresa que fundou o Instituto C&A desde que ela mesma foi criada, em 1841.

Muitos de vocês sabem que os acionistas da C&A são holandeses e são eles os mantenedores do Instituto C&A. Poucos de vocês sabem, porém, que a primeira vez que o acionista da C&A veio ao Brasil, na década de 1950, mais precisamente em 1956, não foi para abrir uma loja: ele veio para apoiar projetos sociais.

Somente vinte anos mais tarde, em 1976, a C&A abriria sua primeira loja aqui, mantendo, a partir de então, uma atuação social low profile. A formalização do investimento social da C&A no Brasil só viria em 5 de agosto de 1991, com a criação do Instituto C&A.

Hoje, tanto tempo depois, tenho o prazer de abrir um encontro que reúne parceiros com os quais o Instituto C&A se aliou e que, por meio deste trabalho conjunto, pôde existir plenamente.

Não somos operadores de projetos sociais. Investimos, sim, no desenvolvimento de metodologias em forma de programas que buscam responder às demandas sociais, de forma fundamentada e planejada. Mas somos, essencialmente, apoiadores de projetos sociais.

Vocês representam nossa história. Completamos vinte anos e a motivação que movia nosso mantenedor na década de 1950 não ficou para trás. Seguimos em frente, tão motivados quanto naqueles momentos iniciais de nossa organização, mas acompanhando e respondendo às mudanças requeridas pelo nosso cenário social, político, econômico e cultural. No entanto, nossos valores não mudaram, apostando sempre nesta força da coletividade.

Nossa coletividade somos todos nós aqui hoje. É desta troca com nossos parceiros que aperfeiçoamos constantemente nossas diretrizes e práticas. Numa relação dialética, de contribuição mútua, vemos e somos vistos, encaramos diferenças e alinhamos formas de pensar. Uma parceria é como um casamento – você é o espelho do outro, e é nele, nesse outro, que nos conhecemos, nos reconhecemos e nos sentimos vivos.



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

Parceiros, aliados, amigos da causa, voluntários, lideranças que antecederam a equipe que está hoje à frente do Instituto C&A, companheiros de primeira hora, futuros parceiros.

O trabalho do Instituto C&A tem procurado mobilizar atores que se somam a nós por uma educação de qualidade para crianças e adolescentes brasileiros. Mais do que nos conectarmos às organizações, atuamos para fomentar e adensar as redes a que pertencemos. Nossa teia é tecida a muitas mãos, nosso combustível é a cooperação e o nosso fio é a causa da educação.

Neste esforço de mobilizar mais pessoas e mais organizações para esta causa, tem nos norteado também o apoio a novos espaços de debate. Espaços onde não só o Instituto C&A esteja inserido, mas onde haja também a participação de diversos atores sociais na busca de convergência e de mais cooperação para a questão da educação. Vejo este encontro como um desses espaços, mesmo para aqueles que vieram apenas para a noite de hoje.

Nossa intenção é que nossos momentos juntos propiciem a reflexão, a troca, a celebração dos avanços e a identificação dos desafios da educação brasileira. Tal foi o cuidado que tivemos ao selecionar temas, articular debatedores e compor grupos que se debruçarão sobre as questões que lhes serão propostas.

Elegemos uma metodologia de trabalho que favorece o livre pensar, abre canais para a expansão do melhor da nossa força criativa e da nossa expertise, coisa difícil de acontecer na rotina operacional do dia a dia. Mentos e corações abertos para o esforço coletivo de projeção!

Por razões históricas e existenciais, a esperança é a nossa guia. Não podemos ser tomados pelo ceticismo – esta é uma possibilidade que não nos cabe, considerando a posição em que nos colocamos de líderes e protagonistas da causa que queremos ver transformada. Desafios são campos de oportunidades. Isto nos leva a despertar para uma prontidão ainda maior, a de estarmos atentos à nossa prática, a prática de cada um em suas organizações. Mas também, conduzidos pela determinação e pela coragem, ensinamos que estes momentos de reflexão sejam inspiradores para a transformação da educação que queremos para nossas crianças, adolescentes e jovens.

Para toda a equipe do Instituto C&A, este momento representa uma oportunidade de escuta importante. As reflexões que tomarão corpo nos próximos dias certamente irão inspirar nossa ação institucional. Espero que elas também inspirem a ação das pessoas e das organizações aqui presentes.

O espaço está aberto a todos. Neste encontro não há ouvintes. Dividiremos as discussões e reflexões, assim como as expectativas, e estamos seguros de que poderemos produzir uma boa obra juntos!



ENCONTRO

Educação e Participação Social Conquistas e Desafios

Para finalizar, chega ao meu espírito a presença de poetas que trouxeram para a sua lavra a preocupação com a educação de nossas crianças, com a educação do povo brasileiro. Cecília Meireles, que valentemente lutou pela educação renovada, disse que não há nenhuma incompatibilidade entre poesia e educação. Na verdade, educação sem poesia é trabalho forçado. Gostaria então de abrir esta noite com um fragmento do poema *Canção Para os Fonemas da Alegria*, de Thiago de Mello:

*Peço licença para soletrar/ no alfabeto do sol pernambucano/
a palavra ti-jo-lo, por exemplo/
e poder ver que dentro dela vivem paredes, aconchegos e janelas
e descobrir que todos os fonemas são mágicos sinais que vão se abrindo
constelação de girassóis girando em círculos de amor que,
de repente, estalam como flor no chão da casa.
Às vezes nem há casa: é só o chão,/ mas sobre o chão quem reina agora é um
homem diferente,/ que acaba de nascer!!*

Muito obrigado!